

A CRISE DO MILHO E A PRODUÇÃO DE SUÍNOS E AVES NO BRASIL

**DIRCEU TALAMINI
JONAS DOS SANTOS FILHO
TERESINHA BERTOL
GERSON SCHEUERMANN**
Pesquisadores da Embrapa
Suínos e Aves, de Concórdia
(SC)

Precisamos ser proativos para que o cenário de desabastecimento de milho não se repita, pois, provavelmente, parte do setor de produção animal intensiva não irá sobreviver.

Após um difícil 2015, com queda do PIB de 3,85% e elevação do custo de produção, que fez minuar a rentabilidade das cadeias de aves e suínos, o ano de 2016 teve um mau começo. Imaginava-se a recuperação econômica do Brasil e um setor de insumos bem abastecido de milho, mas a realidade tem sido diferente.

A alta do dólar e a boa cotação internacional do milho alavancaram as exportações brasileiras, que atingiram cerca de 30 milhões de toneladas em 2015 e continuaram elevadas no primeiro semestre de 2016, com 12,3 milhões de toneladas, volume maior que as 4,1 milhões de toneladas exportadas no mesmo período de 2015. As exportações e a baixa produção da primeira safra de 2016 causaram falta de milho no mercado brasileiro, uma impressionante alta no preço e a necessidade de importar maior volume do cereal. Em comparação com o preço do milho no mercado americano, que era de 11 dólares por saca (R\$ 35,00 com taxa de câmbio de R\$ 3,2), o produtor brasileiro pagava perto R\$ 50,00 por saca, 42% acima do nosso maior concorrente na produção animal.

A análise da evolução dos volumes de milho disponíveis no Brasil a partir de janeiro de 2012 mostra estoques de passagem próximos a 7 milhões de toneladas nos meses de janeiro e fevereiro. A disponibilidade cresce com a colheita da primeira safra e tem uma pausa de abril a

junho, quando a colheita finaliza e o consumo e as exportações se mantêm. A segunda safra se inicia em junho, e os estoques atingem um máximo ao final da colheita em setembro e outubro, com volumes superiores a 40 milhões de toneladas – chegando a bater em 50 milhões de toneladas em 2015. Mas com a queda na produção e exportações elevadas nossos cálculos indicam que os estoques vão continuar baixos, atingindo em setembro de 2016 a metade do volume de 2015, e que os preços deverão continuar altos.

As aves e os suínos do país demandam cerca de 3,3 milhões de toneladas de milho por mês ou perto de 20 milhões de toneladas no segundo semestre de 2016, custando em torno de R\$ 14 bilhões ao preço atual. Opções de suprimento seriam a compra para entrega futura e a recompra de contratos de exportação. Tradings poderiam adquirir o milho em outra praça e entregá-lo ao país de destino, retendo a produção brasileira e reduzindo o risco de desabastecimento. A queda do dólar e a cotação do milho no mercado internacional são forças para redução de preços no Brasil, mas a demanda firme e os baixos estoques atuam no sentido oposto e podem elevar os preços no final deste ano e início de 2017. Precisamos ser proativos para que o cenário de desabastecimento de milho não se repita, pois, provavelmente, parte do setor de produção animal intensiva não irá sobreviver.

AGENDA

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO DO RS

Coordenada pelo Conselho Regional de Nutricionistas, a programação deste ano tem como tema "Leguminosas: Grãos nutritivos para um futuro sustentável". Informação no site www.crn2.org.br

Data: 10 a 16 de outubro de 2016

FESTIVAL NACIONAL DO VINHO COLONIAL

O evento celebra a tradição dos imigrantes italianos que chegaram à Serra no final do século XIX e mantiveram vivas as tradições culturais.

Data: 14 e 22 de outubro de 2016

Local: Vale do Rio das Antas, Bento Gonçalves (RS)

PORKEXP

Um dos principais eventos da suinocultura aguarda mais de 20 mil visitantes, com 1.500 congressistas vindos de pelo menos 46 países.

Data: 18, 19 e 20 de outubro de 2016

Local: Foz do Iguaçu (PR)

XVII SEMINÁRIO GAÚCHO DO COOPERATIVISMO

O evento visa propiciar maior conhecimento e análise dos cenários econômicos e financeiros do país, por meio de conferências e painéis.

Data: 20 e 21 de outubro de 2016

Local: Gramado (RS)